



O PAPEL DA AUTOAVALIAÇÃO DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM NAS SESSÕES DE TUTORIA

Raquel Aparecida de Oliveira¹
Izabel Cristina Ribeiro Saccomann¹
Ruth Bernarda Riveros Jeneral²

Resumo

O Curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas da PUC/SP tem seu currículo orientado por competências e utiliza metodologias ativas de aprendizagem. Assim, este estudo teve como objetivos analisar a autoavaliação realizada pelos estudantes e tutores nas sessões de tutoria. Estudo descritivo, qualitativo e documental das 30 fichas de registro utilizadas no fechamento das tutorias do 2º ano do Módulo Adulto. Foram analisadas as competências: conhecimento, atitude e habilidade. Quanto ao **conhecimento**, os alunos apontam suas dificuldades e especificam os conteúdos e a preocupação com a profundidade dos estudos; as **atitudes**, os alunos expressam a responsabilidade com o próprio aprendizado e com o grupo, suas potencialidades e dificuldades; as **habilidades**, fazer o mapa conceitual, desempenhar a função de coordenador e secretário são dificuldades citadas. As metas nem sempre são apontadas. Os tutores apontam as potencialidades e as dificuldades dos alunos com reforço positivo, mas falta clareza dos comportamentos nos quais o aluno pode melhorar. A autoavaliação contínua nas tutorias auxilia os alunos a identificarem seus pontos fortes e fracos, a repensar os resultados de suas próprias ações; a perceber suas necessidades individuais de aprendizagem e elaborar um plano para superar as dificuldades.

Palavras chaves: autoavaliação, aprendizagem em saúde, metodologias ativas, ensino, enfermagem.

Introdução

A literatura da área educacional aponta, cada vez mais, para o entendimento de que o processo ensino aprendizagem constitui-se em trabalho conjunto entre professor e aluno. Assim, o novo projeto do curso de Enfermagem da PUC/SP

¹ Professor, Doutor, Departamento de Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde da PUC/SP

² Professor, Mestre, Departamento de Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde da PUC/SP

Seminário Internacional de Educação Superior 2014

Formação e Conhecimento

Anais Eletrônicos



estabeleceu como eixo indispensável para alcance do Perfil pretendido, uma ruptura com as concepções pedagógicas pautadas no modelo cartesiano, hospitalocêntrico, centrado no professor. Optou-se por outras concepções pedagógicas que possibilitassem modificar as relações entre alunos, professores e profissionais assistenciais com novas possibilidades de avaliação e monitoramento da aprendizagem, bem como propiciassem uma maior diversificação dos espaços de ensino-aprendizagem para a construção do conhecimento e de novas práticas de saúde e de educação.

Esse processo foi pautado nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem que possibilita a formação para um profissional apto à resolução de problemas de saúde, tanto em nível individual como coletivo, a tomar decisões apropriadas, e ao exercício da liderança, da administração e do gerenciamento.

Dessa forma, a escolha foi baseada nas Metodologias Ativas defendida por Freire⁽¹⁾ no qual o que impulsiona a aprendizagem dos adultos é a superação de desafios, a resolução de problemas e a construção do conhecimento novo a partir de conhecimentos e experiências prévias dos indivíduos. Pode-se entender que as Metodologias Ativas baseiam-se em formas de desenvolver o processo de aprender, utilizando experiências reais ou simuladas, visando às condições de solucionar, com sucesso, desafios advindos das atividades essenciais da prática social, em diferentes contextos⁽²⁾.

Dentre, as Metodologias Ativas existentes, optou-se pela Problematização e a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP). A Problematização tem como objetivo motivar o discente, pois diante do problema, ele se detém, examina, reflete, relaciona a sua história e passa a ressignificar suas descobertas⁽³⁾. A ABP está baseada na resolução de problemas propostos, com a finalidade de que o aluno estude e aprenda determinados conteúdos. Esta metodologia é formativa à medida que estimula uma atitude ativa do aluno em busca do conhecimento⁽⁴⁾.

Qualquer estratégia de inovação deve levar em conta suas práticas de avaliação, integrá-las à reflexão, para transformá-las⁽⁵⁾. A avaliação precisa ser, antes de tudo, processual e formativa para a inclusão, autonomia, diálogo e reflexões coletivas, na busca de respostas e caminhos para os problemas detectados⁽³⁾. Assim, o novo projeto amplia as funções de avaliação para além da hierarquização, seleção e



certificação do aluno. A avaliação é compreendida como elemento essencial no processo de ensino e de aprendizagem.

A avaliação passa a ser um meio para que o professor e aluno recolham e interpretem as informações que indiquem as medidas que favoreçam a aprendizagem⁽⁶⁾. Dessa forma, os instrumentos de avaliação foram construídos para acompanhar a evolução do aluno identificando seus avanços e dificuldades. Além disso, contribuem para a progressão e possibilita o redirecionamento da aprendizagem.

A auto-avaliação tem sido utilizada como uma das estratégias norteadoras desse processo. O docente pode registrar o desenvolvimento do discente no que se refere à autonomia, à criatividade, à capacidade de organização, à sua participação e a condições de elaboração, bem como ao seu relacionamento com o grupo e sua comunicação. Na auto-avaliação, o discente irá refletir sobre si mesmo e a construção do conhecimento realizado.

O processo crítico de ensino se dá pela relação aluno/professor no processo de avaliação, com reflexões conjuntas sobre o conhecimento e realizada com base nos resultados obtidos pelos alunos e nos obstáculos enfrentados por eles⁽⁶⁾. Um instrumento será adequado quando permitir que tanto o professor quanto o aluno reflitam sobre o processo, de forma individual ou em grupo⁽⁷⁾. Sendo assim, o professor, enquanto participante do processo de avaliação, tem por função identificar dificuldades na aprendizagem de seu aluno, com a percepção das suas necessidades, e mudar sua estratégia de ensino quando se fizer necessário, para atender às necessidades desse aluno.

Assim, este estudo teve como objetivo analisar a autoavaliação realizada pelos estudantes e tutores nas sessões de tutoria.

Método

Trata-se de um estudo de caráter qualitativo-descritivo, documental no contexto da sua produção.

O estudo foi desenvolvido no Curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde da PUC/SP. A pesquisa foi realizada após a concordância com a Comissão Didática do referido Curso.



Foram avaliadas fichas de avaliação formativa utilizadas nas sessões de tutoria (F2), do Módulo do Adulto do ano de 2013, preenchidas por 03 tutores e 30 alunos. Neste estudo, foi feito um recorte, considerando os registros dos alunos e tutores, por um período específico de duração de um módulo, que agrega 10 encontros de tutoria. Os registros são realizados no fechamento das tutorias. Para o preenchimento os alunos seguem um roteiro com critérios que definem a sua avaliação. Nessa ficha há dois campos, o do aluno este determina o seu conceito e descreve suas metas, o do tutor onde determina o conceito e indica a prescrição para o aluno.

A coleta de dados deu-se por meio da transcrição individual, na íntegra das fichas e posteriormente analisadas qualitativamente considerando o referencial metodológico da análise temática⁽⁸⁾.

Para discussão dos resultados utilizou-se o referencial teórico dos quatro pilares da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos, a viver com os outros e aprender a ser⁽⁹⁾.

- **Aprender a conhecer:** Essa primeira aprendizagem deve imperar habilidades para se construir conhecimentos, exercitando os pensamentos, atenção e a memória, selecionando as informações que efetivamente possam ser contextualizadas com a realidade que se vive e capazes de ser expressas através de linguagens diferentes;
- **Aprender a fazer:** Despertar e estimular a criatividade para que se descubra o valor construtivo do trabalho, sua importância como forma de comunicação entre o homem e a sociedade, seus meios como ferramentas de cooperação e para que transforme o progresso do conhecimento em novos empreendimentos em novos empregos;
- **Aprender a viver juntos/a viver com os outros:** Aos poucos ir se transformando em um verdadeiro centro de descoberta do outro e também um espaço estimulador de projetos solidários e cooperativos, identificados pela busca de objetivos comuns. Os caminhos do autoconhecimento e da autoestima são os mesmos da solidariedade e da compreensão;
- **Aprender a ser:** retoma a ideia de que todo ser humano deve ser preparado inteiramente – espírito e corpo, inteligência escolaridade, sentido estético e responsabilidade pessoal, ética e espiritualidade para elaborar pensamentos autônomos e críticos e também para formular os próprios juízes de valores, de



modo a poder decidir, por si mesmo, como agir em diferentes circunstâncias da vida.

Para apresentação dos resultados, optamos em descrever o registro do aluno e o registro do tutor do mesmo aluno. Desta forma onde lê-se (T1) entenda-se que trata-se da avaliação do tutor do aluno 1.

Apresentação e discussão dos resultados.

No que diz respeito ao conhecimento, os alunos apontam suas dificuldades e especificam os conteúdos e a preocupação com a profundidade dos estudos. Nas habilidades, fazer o mapa conceitual, desempenhar a função de coordenador e secretário são descritos de forma avaliativa pelos alunos. Em relação a aprender viver juntos e ser, expressam a responsabilidade com o próprio aprendizado e com a sua participação no grupo.

Os alunos expressam suas potencialidades e dificuldades; porém, nem sempre apontam as suas metas e quando o fazem na maioria não são específicos.

Escolhemos alguns registros dos alunos para elucidar os resultados.

Fui participativa, melhorar a forma de fazer o MC; dificuldade de colocar tudo no MC devido a conteúdo ser amplo, faltou, mas entregou o MC, pesquisou apesar das dificuldades pessoais, não prender-se no senso comum ao expressar as ideias, articular melhor as ideias e organizar melhor o mapa. (A1)

Procurar expressar mais meus estudos; melhorar a construção do Mapa Conceitual (MC), ser mais objetivo e organizado; estudei de forma ampla e não consegui organizar minhas ideias; consegui organizar minhas ideias, porém demorei muito para falar, fazendo com que eu não colaborasse com o grupo, outros já haviam falado antes, procurei melhorar o MC; consegui expressar mais minhas ideias, porém tenho que falar mais. (A6)

Falar mais sobre os estudos além dos objetivos que realizei; praticar o estudo sem o caderno, utilizar somente o MC, pois ainda tenho dificuldade; participar mais no

Seminário Internacional de Educação Superior 2014

Formação e Conhecimento

Anais Eletrônicos



momento da construção grupal. Particpei, consegui expor meus estudos, deixei a desejar no momento de dar oportunidade do colega expor seus conhecimentos, particpei, colaborei com o grupo e usei só o MC. Fui secretaria, consegui exercer o papel e participar na tutoria. (10)

Melhorar a capacidade de síntese como secretaria e aprofundar sempre os estudos; entender os processos fisiológicos e farmacológicos nos problemas para contribuir com o grupo; pouca participação devido não ter ido as consultorias, melhorar a elaboração do MC para servir de guia para a tutoria; contribuir de forma a permitir todos a participar sem dominar, meus objetivo é aprofundar nos estudos cada vez mais; embora tenha falado menos, estudei bastante, mas não compreendi profundamente o problema, mas hoje compreendi melhor; como coordenador. Senti um pouco dispersa, participação de forma espontânea e bom relacionamento com o grupo. (A24)

Os tutores apontam as potencialidades e as dificuldades dos alunos com reforço positivo, mas falta clareza dos comportamentos nos quais o aluno pode melhorar, como podemos observar nos registros seguintes.

Participou e contribuiu no fechamento, melhorar a construção do MC, participou na discussão, esclareceu dúvidas, trouxe o MC, participou na resolução dos objetivos, contribuiu bastante no fechamento dos objetivos, melhorou a organização do MC., contribuiu no fechamento e entregou o MC. (T1)

Expor mais o que estudou para atingir alto desempenho; continue assim ate atingir o alto desempenho; você estudou, mas participou menos que nas anteriores, continue assim até atingir o alto desempenho, continue aprofundando mais seus conhecimentos, desempenhou bem seu papel de secretaria, boa capacidade de síntese.(T6)

Seminário Internacional de Educação Superior 2014

Formação e Conhecimento

Anais Eletrônicos



Melhorar sua participação na discussão dos objetivos, melhorar a construção do MC; precisa participar mais da discussão, expor sua opinião. Trouxe o MC. Melhorou sua participação, soube sintetizar os pensamentos do grupo como secretaria, precisa aprofundar em alguns objetivos. Trouxe o MC, participou da discussão dos objetivos, melhorou a construção do MC. (T10)

Desempenhou bem o papel de secretaria, continue estudando até atingir alto desempenho; você estudou e expos os seus conhecimentos; continue assim; exponha mais seus pontos de vista, desempenhou bem seu papel de coordenador. e participou das discussões.(T24)

Os tutores avaliam com abordagem positiva do erro; indicam o aprofundamento dos estudos, participação, elaboração dos Mapas Conceituais e fazem prescrições específicas quanto pertinentes.

Constatamos que nos registros há necessidade por parte de tutores e alunos, o uso de uma linguagem mais específica, objetiva e direta, indicando de forma clara os comportamentos nos quais estão tendo um bom desempenho e aqueles nos quais pode melhorar; destacar os pontos de concordância e discordância e dar mais ênfase as metas e prescrições.

O processo de fixar metas é um dos mais importantes na aprendizagem autoregulada em virtude destas servirem como ponto de referência que guiam as ações seguintes⁽¹⁰⁾. Os alunos dentre outras situações, são colocados em situação de confronto, de tomada de decisão, exposição de idéias e de planejamento⁽⁶⁾.

Nesse contexto o tutor tem um papel determinante para que o aluno encontre a sua autonomia, de forma que utilize o diálogo estimulando a auto reflexão de como alcançar a melhora, lançando de estratégias como questionamentos guiados e da dialógica⁽¹⁰⁾. Caso o aluno manifeste não ter processado a aprendizagem satisfatória deverá ser reorientado “para que aprenda e até que aprenda”. É o investimento na qualidade da aprendizagem que produzirá a satisfatoriedade⁽¹¹⁾.

Esta análise documental trouxe a percepção sobre os critérios referendados no sentido de que esses são abrangentes, porém, utiliza uma linguagem subjetiva de difícil entendimento para os alunos. É de consenso do grupo de tutores a necessidade de uma atualização desses critérios e da participação do aluno nesse processo.



Conclusões

A ficha que vem sendo utilizada embora mereça uma revisão de seus critérios e uma maior explicitação de como aluno e tutor devem utilizar os campos de preenchimento, tem contribuído como instrumento de garantia da autoavaliação centrada na aprendizagem, pois como aponta⁽¹⁰⁾, tem proporcionado ao nosso aluno:

- identificar seus pontos fortes e fracos na realização das tarefas;
- avaliar a qualidade do trabalho produzido, repensar os resultados de suas próprias ações; a refletir sobre o que aprendeu; perceber suas necessidades individuais de aprendizagem;
- elaborar um plano coerente para lidar com suas dificuldades; comparar os novos resultados com os anteriores e revisar e atualizar seu plano de aprendizado.

Entre outros aspectos, favorece a horizontalidade na relação tutor e alunos, o feedback ocorre em tempo real e a recuperação é contínua. Essa estratégia de avaliação oferece ainda um exercício para o desenvolvimento de habilidades essenciais para a prática profissional do futuro enfermeiro.

Enfim, ressalta-se a necessidade em ampliar avaliação das fichas para outros módulos e realizar outros estudos mais específicos desse instrumento, incluindo uma avaliação progressiva do aluno nos diferentes módulos, para identificar o quanto esse processo lhe proporcionou autonomia nas diferentes competências.

Referências

1. Freire P. **Educação como prática de liberdade**. 29ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2006.
2. Berbel NAN. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. *Semina: Ciências Sociais e Humanas*, 2011, 32(1): 25-40.
3. Mitre SM, Siqueira-Batista R, Girardi-de-Mendonça J, et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. *Ciência e Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 13, 2008. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/redalyc/pdf/630/63009618.pdf>>. Acesso em: 23 mar. 2009.
4. Cyrino EG, Toralles-Pereira ML. Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizado por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas. *Cad Saúde Pública*, 2004; 20(3):780-788.
5. Perrenoud P. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas**. Porto Alegre: Art-Med; 1999.

Seminário Internacional de Educação Superior 2014

Formação e Conhecimento

Anais Eletrônicos



6. Dalbério O. Instrumentos e técnicas de avaliação de estudantes de enfermagem. In: Feltram RCS. (Org.). **Avaliação na Educação Superior**. Campinas: Papirus, 2002. p. 137-163.
7. Merino MFGL, Higarashi IH, Carvalho MDB, et al. Ciência, Cuidado e Saúde Maringá, 2006, 5 (2): 147-157.
8. Minayo, MCS. **O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde**. Rio de Janeiro: Hucitec; 1996
9. Antunes, C. **Como desenvolver competências em sala de aula**. Petrópolis: Vozes; 2001.
10. Simão, AMV. Reforçar o valor regulador, formativo e formador da avaliação das aprendizagens. In: Alves MP; Machado, EA. (Org.) **Avaliação com sentido(s): contributos e questionamentos**. Coimbra: De Facto, 2008. p.125-151.
11. Luckesi, CC. **Sobre Notas Escolares: distorções e possibilidades**. São Paulo: Cortez, 2014.